

A história da consolidação da imprensa do interior no contexto da *Belle Époque* Paulista

Paula Melani Rocha¹

Gabriela Zauith²

Resumo

No cenário da *Belle Époque Paulista*, durante o ciclo do café, consolida-se a imprensa no interior paulista. A região nordeste do estado se destacou economicamente no cenário nacional. Surgiram mais de 50 jornais e foi neste contexto que alguns impressos despontaram na região administrativa de Ribeirão Preto com perfil mais profissional e com um maior número de jornalistas atuando nos veículos. O objetivo desta reflexão é analisar a trajetória da consolidação do jornalismo nesta região, suas características e o contexto histórico. A metodologia usada é pesquisa bibliográfica e documental. O referencial teórico fundamenta-se no materialismo histórico. Os resultados mostram: uma imprensa de caráter opinativo; a região não se despontou como um centro de referência do jornalismo; e a imprensa não se desenvolveu como empresa de comunicação nos moldes da sociedade capitalista.

Palavras-chave: história do jornalismo; jornalismo impresso; contexto histórico; *Belle Époque* Paulista; interior do estado de São Paulo

I. Jornalismo e história

Estudos sistemáticos sobre a história do jornalismo interiorano brasileiro são recentes e isolados, principalmente os que tratam do século XIX. Grande parte dos impressos caracterizou-se como iniciativas individuais e de vida fugaz. Almeida (1983), em estudo preliminar sobre a história dos impressos no interior paulista, constatou que no período de 1835 a 1865 surgiram nove jornais no interior de São Paulo enquanto na capital foram aproximadamente sessenta. O primeiro foi O Paulista que circulou em 1842, em Sorocaba.

No interior do estado de São Paulo, mais precisamente na região nordeste, fortalecia a cultura cafeeira e a imprensa chegou ao final da segunda metade do século XIX, em 1884, com perfil artesanal. Nos anos anteriores ao fim da escravidão no Brasil despontaram alguns jornais na região, mas eram iniciativas individuais e com vida efêmera. A produção de café ganhou grande importância nacional e

¹ Professora Adjunta da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e pesquisadora-colaboradora do Labjor/UNICAMP. Pós-doutora em Jornalismo pela Universidade Fernando Pessoa (Porto-Portugal). Mestre e doutora em Sociologia pela UFSCar. Líder do grupo de pesquisa “O conhecimento no Jornalismo” (Labjor-Unicamp/FAPESP). Email: pmrocha@uepg.br

² Professora de Jornalismo das Faculdades COC (Ribeirão Preto), mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Integrante do grupo de pesquisa “O conhecimento no Jornalismo” (Labjor-Unicamp/FAPESP). E-mail: gabizau@terra.com.br.

projetou o estado de São Paulo como principal centro econômico do país. A imprensa do interior manifestou um aspecto mais profissional no final do século XIX. Não foi algo específico da imprensa e sim de toda emergência do interior, fruto da instalação das ferrovias, do crescimento da economia, da mão de obra imigrante e da tímida industrialização.

A presente reflexão tem como objetivo analisar a história da consolidação do jornalismo na região administrativa de Ribeirão Preto e o contexto da Belle Époque Paulista (final do século XIX e início do século XX), bem como a relação entre a imprensa, os determinantes sociais e as transformações tecnológicas. Esse estudo faz parte do projeto de pesquisa “O conhecimento no Jornalismo”, desenvolvido junto ao LABJor/UNICAMP, com apoio da FAPESP, o qual iniciou há dois anos e tem como propósito entender o conhecimento que norteia o exercício do jornalismo e a formação dos profissionais, bem como a relação entre a profissão de jornalista e a sociedade na qual está inserido.³

II. O ponto de partida

O primeiro passo da pesquisa foi delimitar o *corpus*, na região Nordeste do estado de São Paulo, mais especificamente a região Administrativa de Ribeirão Preto. São 25 municípios, os quais ocupam uma área de 9.348 km², que corresponde a 3,8% da área do estado. São eles: Altinópolis, Barrinha, Brodósqui, Cajuru, Cássia dos Coqueiros, Cravinhos, Dumont, Guariba, Guatapará, Jaboticabal, Jardinópolis, Luiz Antônio, Monte Alto, Pitangueiras, Pontal, Pradópolis, Ribeirão Preto, Santo Antonio da Alegria, Santa Cruz da Esperança, Santa Rosa do Viterbo, São Simão, Sertãozinho, Serra Azul, Serrana e Taquaral. Juntos somam 1.193.169 habitantes, ou 2,9% do total da população estadual ⁴.

Adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental para levantar um mapeamento da história dos impressos e analisar suas características⁵. As fontes utilizadas foram: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, Arquivo Público do Estado de São Paulo e Fundação Biblioteca Nacional. Os procedimentos

³ Os resultados parciais da presente pesquisa têm sido apresentados em eventos científicos na área de jornalismo bem como publicados em cadernos científicos.

⁴ Fonte: SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), 2008.

⁵ Os impressos encontrados estão sendo catalogados de acordo com o roteiro metodológico proposto por Morel e Barbosa (2001).

metodológicos incluíram um levantamento dos dados econômicos e políticos da região nordeste em bibliografias e institutos de pesquisa como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dado).

A análise fundamenta-se na perspectiva das transformações históricas, com o materialismo histórico. Esse se constitui em uma teoria sobre o modo de produção e sobre as relações entre capital e trabalho, e permite, assim, estudar um período histórico considerando todas as relações sociais que se estabelecem em determinado local e tempo. A imprensa, como órgão de comunicação se insere nestas relações de poder, dependendo das especificidades das circunstâncias e do modo de produção.⁶

III. O ciclo do café e a *Belle Époque* Paulista

A *Belle Époque* Paulista, ou *Belle Époque* Caipira como também é conhecida, foi um desdobramento do movimento europeu no interior do estado de São Paulo. Segundo Follis (2004), a *Belle Époque* significou a expressão do sucesso da sociedade capitalista, no final do século XIX e início do século XX, quando despontaram as conquistas materiais e tecnológicas. O marco foi a reforma em Paris implantada pelo barão Georges Eugène Hausmann, entre 1853 e 1860, para acabar com os problemas do crescimento populacional.

No Brasil, o cenário das cidades até as últimas décadas do século XIX eram de mudanças ocorridas após a segunda metade do século, como a instalação da ferrovia, fim do trabalho escravo, início da industrialização e crescimento relativo do mercado interno (COSTA, 1994). No entanto as culturas européias e, principalmente, a francesa influenciaram as mudanças da ordem neocolonial em cidades brasileiras, entre elas as localizadas em centros urbanos da região nordeste do estado de São Paulo.

Marcondes (2002) mostra que a produção de café alcançou em Ribeirão Preto escala comercial na década de 1870, com a pequena produção da família Pereira

⁶ O projeto de pesquisa engloba o surgimento do primeiro impresso em São Simão, em 1884, até 2009. As análises são divididas de acordo com o desenvolvimento econômico da região administrativa, ou ainda, de acordo com os modos de produção. Os ciclos econômicos são: ciclo do café; ciclo da cana-de-açúcar; e ciclo da indústria sucro-alcooleira.

Barreto e Prado⁷, O período do auge do café⁸ cristalizou a *Belle Époque* Paulista, que compreendeu ao período da Primeira República, ou República Velha, de 1889 a 1930.

Ribeirão Preto foi o município do interior que cresceu acima da média nacional por causa do dinheiro do “ouro preto”. Ele passou a fazer parte do circuito econômico das elites do país durante o período da *Belle Époque* Paulista. A fazenda Monte Alegre chegou a produzir um milhão de pés de café Bourbon, nos seus 400 alqueires de extensão. Ela era o centro do império do “Rei do Café”, como seu dono Francisco Schmidt (Figura 1) ficou conhecido no Brasil, o maior produtor individual de café do país (ZAIDAN, 2006).

A região floresceu e os coronéis, enriquecidos com a exportação do café, transportavam estilos franceses para o cenário caipira, entre eles a arquitetura e o requinte das noites parisienses. Segundo Marcondes (2002), na década de 1920, eram aproximadamente 75 cafeicultores ou companhias com 40 mil ou mais pés de cafés.

À medida que os fazendeiros mudaram-se para os grandes centros, cresceu a tendência em promover melhoramentos urbanos. Aumentou o interesse pelas diversões públicas, a construção de hotéis, jardins e passeios públicos, teatros e cafés. Melhorou o sistema de calçamento, iluminação e abastecimento de água. Aperfeiçoaram-se os transportes urbanos. O comércio urbano ganhou novas dimensões, bem como artesanato e manufatura (COSTA, 1994, p.215).

Neste cenário de crescimento aparecem os jornais. Antes do período que marcou o começo da *Belle Époque* Paulista, dos 25 municípios que formam a região administrativa de Ribeirão Preto, apenas há registros da presença de jornais em São Simão e Ribeirão Preto, todos de vida curta. O primeiro jornal foi o *Tamanduá*, de 1884, em São Simão. No mesmo ano, surgiu o *Simonense*. Segundo Oliveira (1975) há registros de outros dois impressos neste período: *Bagaceiro* e *Sétimo Distrito*. Em junho do ano seguinte, foi criado o jornal *Cidade de S. Simão*.

Em Ribeirão Preto, foram *A Lucta*, criado em 1884 que representava a oposição ao governo da época e *L'Unione Italiana*, de 1886, escrito em italiano e destinado aos imigrantes. O jornal dos imigrantes denunciava maus-tratos e abusos praticados pelos fazendeiros.

⁷ Martinho Prado Júnior pertencia à burguesia paulista e em 1887 visitou os municípios de São Simão e Ribeirão Preto para investigar as perspectivas do café como negócio (JORGE, 2004).

⁸ O Brasil tornou-se, em 1840, o maior produtor mundial de café. Na década 1870, o café passou a representar até 56% do valor das exportações. Começou então o período áureo do chamado ciclo do café que durou até 1930; no final do séc. XIX, o café representava 65% do valor das exportações do país, chegando a 70% na década de 1920 (OLAIA, 2009, p. 13).

IV. Política e imprensa na *Belle Époque* Paulista

A elite econômica do interior não participava apenas do poder político local, mas também em âmbito estadual e nacional. Os coronéis exerciam poder coercitivo, econômico e político-eleitoral, adequando as práticas tradicionais do mandonismo local brasileiro às necessidades do Estado Nacional em formação (JANOTTI, 1981). A base do PRP (estrutura de dominação oligárquica que deteve o controle político estadual durante 1891- 1930) no interior era composta pelos coronéis que garantiam o apoio político e a vitória do partido através de violência, fraudes e “voto do cabresto”.

Os impressos, por sua vez, eram de caráter político e opinativo, atuavam como porta vozes da elite cafeeira. Noticiavam a farta produção do café, as exportações e greves dos colonos, mas não publicavam os maus tratos aos imigrantes nas lavouras de café. As facções políticas tinham a imprensa como instrumento, não só em Ribeirão Preto, como também nos outros municípios da região. Durante a Belle Époque Paulista, nove dos 25 municípios abrigaram impressos. Além de São Simão e Ribeirão Preto que já tinham jornais antes de 1889, Sertãozinho ainda no século XIX registrou seu primeiro veículo. Cajuru, Cravinhos, Guariba, Jaboticabal, Pitangueiras e Brodósqui passaram por esta experiência no início do século XX, mas de forma ainda tímida. Ao todo foram 59 jornais na Belle Époque Paulista, sendo 23 veiculados no século XIX e 36 no século XX. Foram 14 em São Simão mais o correspondente do jornal O Estado de S. Paulo; 23 em Ribeirão Preto; seis em Sertãozinho; quatro em Cajuru; dois em Pitangueiras; dois em Jaboticabal; quatro em Cravinho; dois em Guariba; e dois em Brodósqui.

Em nove de setembro de 1897, foi criado o Município de São Simão que depois de um ano passou a ser o jornal oficial da Câmara, porta voz do Partido Republicano. Em 1898, o Grêmio Operário São Simonense fundou o Operário. Em 1900, circularam o Atalaia D’Oeste e o Correio de São Simão que substituiu o Cidade de S. Simão.

O movimento de criação de novos jornais continuou no século XX com Comércio de São Simão em 1902; o semanário O Trabalho, de 17 de setembro de 1904, tornou-se o órgão oficial do Partido Republicano, no lugar do já não mais existente Município de São Simão. Foi o jornal com mais tempo de vida do

município, durou quase um século, só deixou de circular na década de 1990, por motivos econômicos.

Em 1911, surgiu A Cidade, com o diferencial de ser impresso em papel cor de rosa. Em 1914 volta o Município de São Simão e, no mesmo ano, a paróquia lançou seu veículo semanal, A Semana. Em 1919 veiculou a revista Kodak, que não manteve um formato fixo, ela alternava ora como jornal, ora como revista. No início do século XX, apareceram também vários jornais editados por jovens e estudantes entre estes se destacaram: O Estudante lançado em 26 de abril de 1928; o semanário O Trombeta, criado em três de fevereiro de 1929; e em 1930 nasceram O Normalista e A Tribuna (OLIVEIRA, 1975).

Os assuntos reportados pela imprensa de São Simão eram diversos, sendo os mais lembrados o caso do lendário Dioguinho⁹ e as epidemias dos séculos XIX e XX.

No município de Ribeirão Preto, em 1889, Gustavo Franca criou o semanário O Ribeirão Preto, de caráter político. O jornal passou por três tentativas de circulação. Segundo registro da Fundação Biblioteca Nacional, ele circulou até 1891, mas a periodicidade não era regular. Outro jornal da época a causar repercussão política foi O Sorriso. Dois anos depois despontou O Repórter, que foi um marco para os padrões da época, porque tinha mais jornalistas produzindo o veículo.

Em 15 de fevereiro de 1897, Juvenal de Sá lançou O Jornal do Oeste, no entanto, teve pouco tempo de duração. E em primeiro de junho de 1898, ele fundou o primeiro jornal diário da cidade, O Diário da Manhã (Figura 1), que em 1906 foi transferido para o comando de Osório Corrêa e, em 1909, foi vendido a Sosthenes Gomes. O jornalista Costábili Romano comprou o jornal 30 anos depois, em 1939, que posteriormente passou para Oswaldo de Abreu Sampaio, em seguida para Luiz Antônio Ribeiro Pinto e não parou nele (JACOB, 2007). Em 1904, João Moura, funda um jornal homônimo do extinto O Ribeirão Preto, mas criticar os donos do poder não era uma prática aceitável para os padrões da cidade e João Moura foi assassinado.

A Fundação Biblioteca Nacional tem catalogado e micro filmado os seguintes periódicos de Ribeirão Preto: A Petala, de 1896, folha humorística e literária; A Tagarella, de 1897, semanário humorístico, literário e noticioso; e, no mesmo ano, o

⁹ Um bandido caipira que viveu na região neste período e liderava um bando que matava a mando dos coronéis, prática comum nesta época na região (JORGE, 2003).

Jornal do Oeste; em 1898 surgiram dois impressos: A Tribuna, representando os interesses republicanos e A Mocidade, periódico humorístico, literário e noticioso; em 1899, foi criado Lo Scudiscio; em 1902, foram lançados dois impressos, o diário matutino Jornal de Notícias e O Jornal; em 1905 chegou às bancas outro veículo diário, A Cidade (Figura 2), o impresso mais antigo em circulação.

O jornal A Cidade já na capa de sua primeira edição veiculada no dia primeiro de janeiro de 1905, publicou a linha editorial do veículo e o compromisso com os poderes locais:

Ao lado das classes productora do município, pugnaremos pelo maior desenvolvimento da lavoura, do Commercio e da Industria, fazendo valer os seus direitos e as suas justas pretensões que interessam à sua própria vitalidade convencidos de que trabalharemos, assim, pela conquista da nossa grandeza futura.

(...)Em política (...) Ella se empenhara pela verdade da política pratica, collaborando com aquelles que desinteressadamente, no intuito nobilitante de elevar nosso município, dotando-o de melhoramentos materiaes e Moraes a que tem direito, dirigem os seus destinos e tem de promover a sua sábia administração 10 (JORNAL A CIDADE, 1905).

Na Belle Époque Paulista, de um lado, o jornal A Cidade representava os interesses dos agrupamentos políticos liderado pelo fazendeiro Joaquim da Cunha e, do outro, O Diário da Manhã representava os interesses do agrupamento liderado pelo adversário Francisco Schmid, chefes políticos e “membros de uma elite endinheirada e bandeirante, que não distinguia limites entre o público e o privado ou entre o urbano e o rural – para quem seus interesses privados eram defendidos por um corpo de doutores pelos jornais e pela Câmara Municipal (...) (PAZIANI ,2005).

E isto era estampado nas próprias capas dos jornais (Figuras 1 e 2).

¹⁰ O jornal *A Cidade* disponibilizou na internet, em 31 de janeiro de 2009, uma seleção de 104 capas jornal em comemoração aos 104 anos do veículo, entre as capas está a da primeira edição. Disponível em: www.jornalacidade.com.br

Figura 1



Figura 2



Figura 1: *Jornal Diario da Manhã* (JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, 1904). Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto¹¹. Fotos Reprodução - Gabriela Zauith.

Figura 2: *Jornal A Cidade*. (JORNAL A CIDADE, 1912). Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto¹². Fotos Reprodução - Gabriela Zauith.

Apenas alguns jornais da capital não se curvavam aos coronéis, que não viam limites legais para salvar seus interesses. O crime de Cravinhos em 1920, de um francês encontrado morto envolvendo a abastada família Junqueira, foi notícia apenas na imprensa da capital. Quatro suspeitos confessaram o crime e foram presos, mas os verdadeiros mandantes, Iria Alves Ferreira, que era a sogra do morto, e o administrador de suas fazendas Alexandre Silva saíram ilesos devido às relações com o poder político estadual e nacional. (JORGE, 2004). Os jornais da capital *O Estado de São Paulo*¹³ e *O Parafuso* repercutiram o caso e cobravam das autoridades investigação e punição.

Em Sertãozinho, o primeiro jornal circulou em 1898, *A Gazeta de Sertãozinho*, fundado pelo jornalista Antonio do Prado era uma folha impressa em um pequeno prelo. O jornal circulou durante 35 anos (FURLAN JUNIOR, 1956). Segundo dados da Fundação Biblioteca Nacional, em 1907, surgiram, em Sertãozinho, *O Imparcial* e *A Comarca* com a bandeira de defender os interesses do

¹¹ A imagem utilizada possui autorização do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

¹² A imagem utilizada possui autorização do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

¹³ *O Estado de São Paulo* publicou em 13 de agosto de 1920 o artigo intitulado “O crime de Cravinhos”, repercutindo o caso.

povo; em 1909, João Ladeira publicou A Tribuna, que um ano depois foi substituído por O Republicano; em 1912, Agemiro Siqueira fundou o Bandeirante para representar o Partido Republicano Paulista.

O município de Pitangueiras sediou os impressos: o Pitangueirense, de 1907, fundado por Nesclar de Carvalho, com periodicidade semanal, formato ofício, que publicava apenas os atos oficiais; e em 1908, Oscar Fernandes criou o semanal O Trabalho. Em Jaboticabal foram: o semanal O Combate (1903); e O Democrata (1909). Em Cravinhos foram: O Cravinhos, semanário fundado em 1905 para representar o Partido Republicano Conservador, com apenas 28 dias de vida; em seguida O Almofadinha literário, humorístico, crítico e noticioso; em 1908, o semanário do Partido Republicano, O Tempo, folha imparcial, tablóide que noticiava atos oficiais; e O Commercio de 1912 substituindo O Tempo e pertencente ao mesmo partido.

Em Guariba, em 1918, foi fundado o semanal com formato variado A Gazeta de Guariba que noticiava os atos oficiais da cidade; e, em 1922, O Cabuloso, semanário independente, humorístico, crítico e noticioso. Em Brodósqui foram dois: em 1902 A Lavoura, propriedade de uma associação; e em 1910, surgiu O Município, um semanal de formato tablóide classificado para divulgar interesses gerais. Em Cajuru, há poucas informações sobre os primeiros impressos, consta que no início do século, sem data precisa, surgiu o pioneiro, Cidade de Cajuru; em 1912, O Commercio; em 1913, Voz do Povo; e em 1916, A Gazeta.

Dos 59 veículos catalogados nesta pesquisa, dois de Ribeirão Preto, se consolidaram no século XX como jornais diários, com periodicidade regular, maior durabilidade e com mais jornalistas atuando nas redações: O Diário da Manhã e A Cidade. Foi apenas com a fundação destes dois jornais que o jornalismo local começou a se consolidar com um perfil mais profissional. Mais três jornais tiveram participação neste marco da imprensa regional: O Trabalho (São Simão), A Gazeta de Sertãozinho (Sertãozinho) e O Combate (Jaboticabal) que circula até hoje. No entanto, a veiculação dos três era semanal e, no caso do último, ainda não é diário.

Considerações Finais

O jornalismo na região administrativa de Ribeirão Preto consolidou-se durante a Belle Époque Paulista quando a região se destacou economicamente no

contexto nacional. Os impressos só começaram a traçar um perfil profissional após 1889. Os fazendeiros não incentivaram a emergência das novas tendências do jornalismo americano e europeu no cenário caipira como fizeram ao importar o lazer francês e as melhorias de urbanização para o interior.

Neste período, surgia nos EUA e na Europa o paradigma do “jornalismo informativo”, mais comercial e vinculado à publicidade. É inegável que a imprensa regional noticiou os acontecimentos, mas pelo viés da propaganda. O despertar do “jornalismo informativo” na região de Ribeirão Preto foi tardio. Só ocorreu durante o período da Guerra Fria, em 1966, e o pioneiro foi o jornal O Diário (ARAÚJO e GERALDO, 2006).

A imprensa não foi vista na Belle Époque Paulista como um “bom negócio” para se investir, ela era mais um instrumento de mando dos coronéis para garantir seus interesses políticos e econômicos. Mas existiu a imprensa porta voz dos operários e dos imigrantes, talvez não com tanta força como dos dois impressos que se consolidaram na Belle Époque Caipira, mas foi fundamental para expressar os interesses e representar esta outra classe no contexto histórico específico. E é, justamente, essa força contrária que possibilita o movimento dialético que traça a história da imprensa na respectiva região.

Referências

- ALMEIDA, Gastão Thomás de. Imprensas do interior: um estudo preliminar. São Paulo:IMESP/DAESP, 1983.
- ARAÚJO, Luis Carlos Eblak de; GERALDO, Sebastião. Memória do jornalismo impresso de Ribeirão Preto – o início da profissionalização das redações. 2006. Disponível em: http://www.unaerp.br/comunicacao/investiga/edicoes/edicao04/sebastiao_eblak.pdf. Acesso em 26 de maio de 2009.
- COSTA, Emilia Viotti. da. Da monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FOLLIS, Fransérgio. Modernização urbana na *Belle Époque* paulista. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- FURLAN JÚNIOR, Antônio. *Documentário histórico de Sertãozinho: 1896-1956. Sertãozinho*: Estabelecimento Político, 1956.
- JACOB, Cristiane Basso. Jornalismo escrito em Ribeirão Preto: empresas familiares e planejamento sucessório. In Revista *Matteria Primma*. Ribeirão Preto: Ed. Faculdades COC, 2007. Vol.1, Nº.1.
- JORNAL A CIDADE. Ribeirão Preto, 18 de junho de 1912. Anno VIII. Num. 2861. Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 1912.
- JORNAL DIARIO DA MANHÃ. Ribeirão Preto, 10 de abril de 1904. Anno 5. Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 1904.

- JANOTTI, Maria de Lourdes. O coronelismo: uma política de compromissos. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- JORGE, Janes. O crime de Cravinhos: oligarquia e sociedade em São Paulo 1920-1924. Dissertação de Mestrado em História. FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2004.
- _____. A vida turbulenta na capital d'oeste: Ribeirão Preto, 1880-1920. In História e Perspectivas. Uberlândia, 2004.
- MOREL, Marcos e BARBOSA, Marialva. Inventário histórico da imprensa no Brasil: roteiro metodológico. In Jornal da Rede ALCAR. Ano 1, N° 9, 2001. Disponível em www2.metodista.br/unesco/hp_unesco_redealcar09.htm#_Hlt517773897 Acesso em 11 de setembro de 2010.
- OLAIA, Aloizio. Fazendas históricas de café. 2009. Disponível em: <http://arara.fr/BBCAFEFAZENDAS.html>. Acesso em 29 de maio de 2009.
- OLIVEIRA, Fausto Pires de. Elementos para a história de São Simão. São Paulo: Ed. São Paulo, 1975.
- O PARAFUSO. São Paulo, 15 de dezembro de 1920. Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 1920.
- PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. Outras leituras da cidade: experiências urbanas da população de Ribeirão Preto durante a Primeira República. In Tempo. vol.10 no.19 Niterói Jul./Dec. 2005.
- ROMANCINI, Richard. História e jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa. In Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- ZAIDAN, Rubens. Memórias de Monte Alegre. As histórias do Campus da USP de Ribeirão Preto. São Paulo, USP/CCS, 2006.